

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO

Maria Karina Mendonça de Moraes ¹

INTRODUÇÃO

A conscientização e sensibilização em relação às problemáticas ambientais que afetam nosso planeta têm despertado cada vez mais atenção por meio dos diversos meios de comunicação. Imagens impactantes de degradação, como desmatamento, queimadas, ciclones e a deterioração da qualidade do ar, solo e água, além de enchentes que ameaçam a existência da vida na Terra, são frequentemente exibidas nos telejornais. Diante desses desafios multifacetados, compreender de forma holística tais problemas se torna imprescindível, a fim de desenvolver soluções eficazes e sustentáveis, promovendo uma sociedade mais equitativa, saudável e sustentável.

Nesse contexto, a Educação Ambiental emerge como uma abordagem fundamental, visando incentivar a consciência ecológica, promover a empatia com outras espécies e culturas, estimular a responsabilidade individual e coletiva, além de fomentar ações sustentáveis e a busca por soluções inovadoras para os desafios ambientais (COELHO; CASTRO, 2018). Com base nessa necessidade, o presente trabalho teve como objetivo sensibilizar os alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais de uma escola pública no sul do Amazonas sobre a importância do Meio Ambiente para a sobrevivência e continuidade da vida no planeta Terra.

A partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano realizada em 1972, em Estocolmo, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado anualmente em 05 de junho. Essa data tem como objetivo principal chamar a atenção de todas as esferas da população para os problemas ambientais e para a importância da preservação e conservação dos recursos naturais, os quais, até então, eram considerados, por muitos, inesgotáveis (ONU, 2015).

A Conferência de Estocolmo foi um marco histórico ao colocar a questão ambiental em destaque na agenda internacional, levando líderes e governos a reconhecerem a urgência em abordar as ameaças crescentes ao meio ambiente e à sustentabilidade do planeta. Desde então, o Dia Mundial do Meio Ambiente se tornou uma oportunidade para refletir sobre ações

¹ Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Docente da SEDUC/AM, karina_jcmk@hotmail.com.

individuais e coletivas, além de incentivar a adoção de práticas sustentáveis e responsáveis em relação ao Meio Ambiente.

Nesta perspectiva que este trabalho se justificou, levando em consideração principalmente a urgente necessidade de educar, sensibilizar e conscientizar os alunos sobre a importância da conservação ambiental, adotando uma abordagem holística. Nas disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências, os alunos elaboraram atividades de cunho sustentáveis, como cartazes, poemas, paródias, reciclagem e pesquisas, e os expuseram para toda a comunidade escolar.

A implementação de um ensino ecologicamente sustentável é uma medida fundamental para enfrentar a crise ambiental, exigindo o engajamento de toda a sociedade. O projeto multidisciplinar "Meio Ambiente: Nosso Maior Patrimônio" foi desenvolvido na perspectiva da metodologia ativa, buscando o protagonismo dos alunos e assim estimular o pensamento crítico sobre o tema.

Com base nessas considerações, o objetivo desse artigo é destacar as atividades realizadas, os resultados alcançados e as lições aprendidas no projeto. Ao compartilhar essa experiência, busca-se inspirar e incentivar a ampliação de iniciativas educacionais voltadas para a conscientização ambiental, a fim de promover ações concretas em prol da conservação e sustentabilidade ambiental.

Visão geral sobre de Educação Ambiental

As questões ambientais são temas contemporâneos que exigem uma abordagem interdisciplinar, envolvendo as ciências naturais, sociais e exatas. A Educação Ambiental é fundamental, necessária e urgente para o mundo atual. A conscientização e a reflexão sobre esse assunto são um dos principais caminhos na busca de um mundo mais sustentável, equitativo e saudável (FONSECA, 2016; SANTOS, 2008).

Para garantir a sustentabilidade do planeta Terra, é imprescindível adotar uma metodologia eficaz na Educação Ambiental. Devemos refletir sobre o tipo de Educação Ambiental que desejamos, o mundo que buscamos, e como as pessoas devem se relacionar com ele. Isso envolve uma visão política, metodológica e epistemológica coletiva, com diálogo entre diferentes perspectivas (SILVA et al., 2018).

A Educação Ambiental busca formar uma população consciente e preocupada com o meio ambiente, capaz de atuar individual e coletivamente para resolver os problemas atuais e prevenir novos. Ela deve ser desenvolvida nos diferentes âmbitos educacionais, considerando as diversas áreas de conhecimento e a interação entre elas. O pensamento ambiental é complexo,

abrangendo múltiplos saberes e questões políticas. É essencial olhar além da natureza e considerar o ambiente como um sistema complexo, englobando os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da sociedade (COELHO; CASTRO, 2018).

A teoria da complexidade nos convida a repensar o ensino no sistema educacional, rompendo paradigmas para enfrentar os desafios ambientais atuais. É necessário desenvolver um projeto de mundo mais sustentável, com uma educação ambiental holística, que contemple as diversas esferas da sociedade e promova um pensamento crítico sobre as ações necessárias para a preservação do ambiente. Não basta ensinar tarefas isoladas, como reciclar, é fundamental compreender os benefícios e a importância dessas ações dentro do contexto social amplo (AMORIM; PEIXOTO; LEITE, 2019).

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) de Lei nº 9795/99 (BRASIL, 1999), entendem-se por Educação Ambiental:

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Nesta perspectiva é fundamental que a Educação Ambiental seja concebida como um processo contínuo, dinâmico e participativo, no qual os indivíduos engajados assumem o papel de agentes transformadores. A ideia central é que todos os envolvidos na Educação Ambiental se tornem ativos protagonistas na busca por alternativas que visem reduzir os impactos ambientais e promover o controle social no uso dos recursos naturais.

METODOLOGIA

O projeto contou com a participação dos alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Estadual Patronato Maria Auxiliadora, localizada em Humaitá-AM, durante o ano letivo de 2022. O projeto foi estruturado em três etapas distintas. Na primeira etapa, os alunos receberam uma aula expositiva para introdução e contextualização do tema central do projeto, que abordou questões relevantes sobre o Meio Ambiente, seus desafios e a importância de atitudes sustentáveis.

Na segunda etapa, realizada em três aulas, os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por desenvolver materiais didáticos relacionados a temas específicos, como desmatamento, utilização consciente da água, queimadas, poluição, reciclagem, mudanças climáticas e extinção das espécies.

A terceira etapa consistiu na realização das atividades e apresentação dos resultados. Os alunos conduziram entrevistas com outros colegas e funcionários da escola, coletando dados



relevantes para a criação de gráficos informativos sobre cada temática. Com base nas informações coletadas, cada grupo elaborou folders informativos com detalhes e possíveis soluções para os problemas ambientais estudados. Além disso, produziram cartazes com breves informações sobre os temas, acompanhados de imagens e gráficos resultantes das pesquisas desenvolvidas.

Todo material produzido foi exposto no pátio da escola com o intuito de promover uma ampla divulgação dos temas estudados e assim proporcionar aos alunos a possibilidade de interação com a comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino é muito fragmentado, quando na verdade não o deveria, no ato de dividir pode correr o risco de perder a essência. O todo é tão importante quanto a parte. O pensamento complexo é o pensamento que se esforça para unir, não na confusão, mas operando diferenciações (MORIN, 2023). Com a realização do projeto buscou fazer esta conexão de unidade com as disciplinas, favorecendo ainda mais o protagonismo dos alunos e ampliado o leque do conhecimento.

A aprendizagem ativa envolve os alunos diretamente no processo, em vez de serem receptores passivos de informações, o aluno é o centro do seu aprendizado. Com a exposição dos trabalhos de cada turma, foi possível observar o empenho e o interesse pelo tema, aprender é mais do que ouvir um professor falar; é engajar-se em atividades que levam a análises, sínteses e avaliações dos conceitos apresentados (LOVATO et al., 2018).

A realização de projetos colaborativos e multidisciplinares podem estimular o aprendizado dos alunos de forma mais efetiva, criando conexões e relevância entre os conteúdos estudados. Além disso, os alunos agora são atores de ações pró-ecológicas e comprometidas com o cuidado ambiental. Atividade desta natureza contribui para uma aprendizagem significativa, crítica e formativa, que promove o desenvolvimento pleno do aluno, tornando-o um agente ativo em sua própria educação e do futuro do planeta Terra (FRANÇA et al., 2019).

O projeto proporcionou aos alunos uma abordagem prática e participativa da Educação Ambiental, permitindo que eles aprofundassem seus conhecimentos sobre questões ambientais e refletissem sobre a importância da adoção de práticas sustentáveis. A aprendizagem ativa permite aos alunos uma maior compreensão dos temas estudados, pois eles são estimulados a buscar soluções e aplicar o conhecimento na resolução de problemas reais (PEIXOTO et al., 2021; SCHULTZ; CAMPOS, 2018)



Portanto, os alunos foram avaliados com base nas atividades elaboradas e o projeto contribuiu para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, capazes de atuar como agentes transformadores em suas comunidades em prol da proteção do Meio Ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas educacionais que tornam o aluno o protagonista de seu próprio aprendizado são fundamentais para construir uma educação mais equitativa, de qualidade e transformadora. Ao considerarmos as ações humanas em relação ao Meio Ambiente, somos levados a refletir sobre nossa própria existência e o impacto que causamos. Nessa perspectiva, é fundamental incentivar o pensamento crítico dos alunos, pois desempenha um papel importante na formação de uma sociedade mais sustentável, equitativa e solidária.

Empoderar os alunos para que sejam conscientes, reflexivos e atuantes em relação ao Meio Ambiente é uma contribuição significativa para a formação de indivíduos capazes de construir um mundo melhor para as gerações futuras. Investir em práticas educacionais que valorizam a participação ativa dos alunos e os levam a refletir sobre suas ações socioambientais é um caminho promissor para construção de um Meio Ambiente mais ecológico, harmônico e fraterno.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Práticas Sustentáveis, Projeto Multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

AMORIM, F. C. L. DE; PEIXOTO, T. C. DA C.; LEITE, M. J. DOS S. A “teoria da complexidade” de Edgar Morin e suas implicações às políticas educacionais do Estado brasileiro para a educação do campo. **Temporalidades**, v. 11, n. 2, p. 93–110, 30 set. 2019.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9795/99.

COELHO, A. DE P. C.; CASTRO, K. C. A. DE. UMA REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Educação Ambiental em Ação**, v. XII, n. 45, 10 set. 2018.

FONSECA, S. M. A Educação Ambiental como disciplina. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 11, n. 1, p. 305–314, 31 mar. 2016.

FRANÇA, E. F. et al. Educomunicação socioambiental: produção de peças educacionais como metodologia de ensino para a Educação Ambiental. **Revista Práxis**, v. 11, n. 21, 9 jul. 2019.

LOVATO, F. L. et al. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 15 maio 2018.



MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030.** Rio de Janeiro, 2015.

PEIXOTO, S. C. et al. The interdisciplinary dimension in the construction of Environmental Education: A proposal for teaching sequence. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e15710514808–e15710514808, 1 maio 2021.

SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 71–83, 2008.

SCHULTZ, J. P.; CAMPOS, M. A. T. Reflexões acerca da complexidade no processo educativo: a educação ambiental escolar em questão. **Educação Ambiental em Ação**, v. XVII, n. 64, 14 jun. 2018.

SILVA, L. S. DA et al. A Educação Ambiental e sua produção científica: um olhar para as diferenças. **Perspectiva**, v. 36, n. 3, p. 978–991, 23 out. 2018.